



CONSTRUÇÃO CIDADÃ EM CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUTOS DO PROJETO DE VOLUNTARIADO “DÁ DE TI!”

Eixo 05 - Educação, Comunicação, Informação, Direitos Humanos e Cidadania

Ana FONTES¹
Jenny SOUSA²

RESUMO

Acontecendo em todos os contextos de vida, a educação é um elemento cada vez mais indispensável para o ser humano enfrentar os desafios da contemporaneidade e do futuro. Neste contexto, cabe também às instituições educativas consolidar as suas práticas, de forma a garantir a possibilidade ao indivíduo de realizar percursos de aprendizagem capazes de o preparar para a sua integração nas diversas dinâmicas sociais, e, simultaneamente, para a humanização das relações, a consolidação da paz, da liberdade e da justiça social. Assim, partindo destes pressupostos, foi realizado um estudo exploratório, de natureza quantitativa, tendo como principal objetivo conhecer os impactos que o projeto de voluntariado “Dá de Ti!”, desenvolvido numa escola profissional da zona centro de Portugal, teve nos alunos que participaram ativamente na iniciativa. Os resultados permitem-nos perceber que o mesmo tem implicações nos alunos, quer no seu “*self*”, quer na forma como se posicionam enquanto futuros cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; cidadania; voluntariado.

ABSTRACT

Taking place in all life contexts, education is an increasingly indispensable element for human beings to face the challenges of contemporaneity and of the future. In this context, it is also up to educational institutions to consolidate their practices, in order to guarantee the possibility for the individual to undertake learning paths capable of preparing him/her for his/her integration in a great variety of social dynamics, and, simultaneously, making way for the humanization of relationships, the consolidation of peace, freedom and social justice. Thus, based on these assumptions, an exploratory study of a quantitative nature was carried out, aiming at bringing to light the impacts that the volunteer project “Dá de Ti!”, developed in a professional school in the centre of Portugal, had on the students who participated actively in the initiative. The results allow us to realize that it has implications for students, both in their “*self*” and in the way they position themselves as future citizens.

KEYWORDS: Education; citizenship; volunteering.

¹ Politécnico de Leiria- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portugal; Licenciada em Animação Socioeducativa, Doutoranda em Ciências da Educação- Especialidade em Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adultos; e-mail: ana.fontes@ipleiria.pt

² Politécnico de Leiria- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portugal; Doutora em Estudos Culturais- Universidade de Aveiro; CICS.NOVA.IPLeiria-iACT, CI&DEI; e-mail: jenny.sousa@ipleiria.pt



1 Introdução

As dinâmicas que se estabelecem no interior das instituições educativas podem ser determinantes para dar voz aos que delas fazem parte. Neste sentido, é fundamental que se reflita sobre o espaço que é dado aos seus membros, sobretudo aos alunos, no caso das escolas, para que tenham uma participação ativa e comprometida num contexto que tanto respeito lhes diz, e no qual devem ser os principais atores, efetivando práticas que impliquem a co-responsabilização de todos na educação.

Tal como referido por Jaques Delors (2010, p.10), a educação deve ser centrada no desenvolvimento das pessoas e das comunidades, e, a sua grande missão deve centrar-se em “permitir que todos, sem exceção, façam frutificar seus talentos e suas potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de assumir sua própria responsabilidade e de realizar seu projeto pessoal”.

É neste sentido que se orienta o Perfil do Aluno para o Século XXI, que por sua vez se concretiza no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), e no qual são definidos os princípios, as áreas de competência e os valores que confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida, capaz de questionar e repensar os seus percursos e saberes, procurando dar-lhe sentido e significado (ALCOFORADO, 2014).

É na construção deste perfil que se orienta também a estratégia implementada na disciplina de cidadania e desenvolvimento, na escola profissional onde decorre o projeto sob o qual se debruça o presente estudo. Nesta escola são desenvolvidos diversos projetos que visam reforçar a construção cidadã dos seus alunos, de entre os quais, o projeto de voluntariado “Dá de Ti!” se insere e sobre o qual é desenvolvido este estudo exploratório de abordagem quantitativa. Este estudo tem o intuito de atingir um conjunto de objetivos que se prendem com os impactos do projeto nos alunos e a satisfação que os mesmos apresentam em relação ao mesmo.

2 Educação, Cidadania e Voluntariado

Numa breve alusão aos conceitos de educação, cidadania e voluntariado, podemos depreender que os mesmos se encontram estritamente ligados, seja em



contextos educativos formais, não-formais ou informais.

O conceito de educação está estritamente ligado com um conceito central, o de ser humano, enquanto sujeito educável. A educação constitui, portanto, uma caminhada em que o ser humano se procura aperfeiçoar e enriquecer em comunidade, contando com o apoio de outros membros, visando produzir mudanças desejáveis na sociedade e na cultura, em harmonia com os direitos humanos e as liberdades fundamentais, e o fortalecimento de valores essenciais para a convivência (AMADO, 2014).

De acordo com Biesta (2015), a educação apresenta vários domínios, sugerindo a autora três: a qualificação- centrada na transmissão e aquisição de conhecimento, habilidades; a socialização- centrada nas tradições e modos de fazer; e a subjetivação- que concerne aos impactos da educação no aluno enquanto pessoa, a dimensão mais subjetiva e pessoal, o existir como sujeitos de iniciativa e responsabilidade.

Por outro lado, há quem defenda a educação como sistema aberto e completo que pode ser adaptado a todos de acordo com a sua personalidade e as suas necessidades. Trata-se de forma subtil e coerente de educar o indivíduo considerando as dimensões física, social, intelectual, através de atividades que considerem o domínio do corpo, o desenvolvimento dos sentidos, a formação do carácter, o desenvolvimento da ética e da estética, o refinamento metódico e as suas faculdades mentais (ZUCCHETTI; FERREIRA, 2019). Desta forma, estamos a falar de uma educação numa perspetiva integral, que procura contemplar o desenvolvimento da pessoa e da comunidade centrando-se, deste modo, na humanização e socialização do indivíduo na comunidade.

Para tal, visa contribuir a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e própria disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, inserida nos currículos do ensino básico e secundário, em que o conceito de cidadania é entendido, na sua conceção mais ampla, integrando um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro se tornem adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional (DIÁRIO DA REPÚBLICA, 2016). Entre a diversidade de temáticas passíveis de abordar a nível da cidadania e desenvolvimento, visando a formação holística do ser humano, está o voluntariado enquanto exercício livre,



organizado, capacitado e não remunerado da solidariedade cidadã, participação ativa e responsável do indivíduo na procura de uma cooperação que contribua para o bem-estar da comunidade e para a qualidade de vida dos seus membros.

3 Contextualização da Cidadania e Desenvolvimento na Escola

A Escola Profissional à qual se refere o presente estudo, situa-se na zona centro de Portugal, e iniciou a sua atividade no ano letivo de 1993/94 em resposta à necessidade de proporcionar à região quadros intermédios qualificados, com vista à inovação e ao desenvolvimento local ao mesmo tempo que contribuísse para a realização dos jovens e a facilitação do processo de transição entre o sistema educativo e o mundo do trabalho. Esta escola conta, atualmente, com cerca de 320 alunos divididos por dezasseis turmas de diversas áreas de formação profissional.

No início do ano letivo 2019/2020, a escola definiu, em conjunto com os seus colaboradores, e à luz do Perfil do Aluno para o Século XXI, o perfil de aluno que pretende formar ao longo do seu percurso escolar nesta instituição, e, que se centra nos seguintes atributos: responsável, autónomo, participativo, colaborador, cuidador de si/do outro e respeitador da diferença/do outro. Este perfil norteou o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, em que foram criados e implementados uma grande diversidade de projetos, no âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento, com a finalidade de contribuírem para uma sólida formação humanística dos seus alunos, com vista a que os mesmos se tornem cidadãos mais democráticos, participativos e conscientes da sua caminhada para o exercício da cidadania ativa ao longo da sua vida, numa sociedade cada vez mais mutável e multicultural.

Neste sentido, foram apresentados, a cada uma das turmas uma diversidade de projetos, para que os alunos pudessem escolher os do seu interesse.

Apresentam-se seguidamente e de forma muito sucinta, cada um dos projetos com que a escola avançou no primeiro ano em que abraçou esta metodologia de trabalho. Cada um dos projetos traçou um conjunto de objetivos indo ao encontro do projeto educativo da escola e do perfil traçado, com o fim último de dotar os jovens de competências que lhes permitam definir um projeto de vida que contribua para o progresso da sociedade.



O *Projeto Media* procura fomentar a educação para os media, capacitando os alunos para viverem de forma crítica e interventiva a “ecologia comunicacional” dos nossos dias. No que respeita ao *Projeto de Educação Ambiental*, o mesmo procura promover um comportamento responsável e consciente dos jovens para com o ambiente e a conservação da natureza. Seguidamente, com o *Projeto de Interculturalidade*, pretende-se dar a conhecer as diferentes culturas existentes no mundo, promovendo a educação multicultural. Quanto ao *Projeto de Educação para a Saúde*, o mesmo tem como objetivos possibilitar aos alunos um fácil acesso às questões da saúde, suscitar comportamentos de prevenção e contribuir para a diminuição dos comportamentos de risco.

Relativamente à temática Igualdade de género, saúde, bem-estar pessoal e social foi desenvolvido o *Projeto de Desporto* que consiste em atividades de animação e complemento curricular, apelando à atividade física e desportiva.

O *Projeto do Mundo do Trabalho - Erasmus* tem por objetivo preparar os alunos para uma experiência de estágio profissional através do Programa Erasmus, ou outra em que seja necessária a utilização da Língua Inglesa. Ainda no Mundo do Trabalho com um outro *Projeto, o da “Oficina de Eventos”*, foram dados a conhecer os diferentes tipos de eventos no mundo da hotelaria, promovendo a cozinha e os seus tipos de serviços.

Inserido na área do Desenvolvimento Sustentável, foi criado o *Projeto “Horta Pedagógica”* com o intuito de promover o comprometimento de toda a comunidade escolar na geração de conhecimentos práticos para a produção de alimentos saudáveis, propiciando descobertas a respeito da realidade local e das alternativas de mudança.

Outro dos projetos, e no qual se centra o desenvolvimento do presente trabalho, é o *Projeto de voluntariado “Dá de Ti!”* que tem como finalidade contribuir para a formação de alunos responsáveis, autónomos, solidários, que conheçam e exerçam os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros. Na concretização deste projeto foram organizadas e levadas a cabo diversas ações solidárias: recolha de bens, jantares solidários; apoios vários a associações cuidadoras de pessoas e animais, entre outros. No âmbito deste projeto iniciou-se ainda a colaboração com o Projeto Letras Prá Vida, com o intuito de proceder à implementação do mesmo no concelho, e que diz



respeito ao desenvolvimento de oficinas de Alfabetização (leitura/escrita e digital) para adultos/idosos de diversos espaços e instituições da comunidade.

Todos estes projetos visam contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e criativos em todas as esferas da sua vida, assim como para um futuro pautado pelo exercício pleno de cidadania.

4 Estudo exploratório a partir dos participantes do Projeto de Voluntariado “Dá de Ti!”

4.1 Apresentação do projeto “Dá de Ti!”- operacionalização

O projeto de voluntariado “Dá de ti!” contou com a participação de alunos de ensino básico e secundário das vias profissionalizantes ministradas pela escola.

Este projeto surge ancorado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e traduz uma primeira experiência desta prática neste contexto educativo. Em termos de metodologia, procurou assentar na metodologia de projeto, procurando que os alunos tivessem conhecimento das diferentes fases do projeto global e pudessem contribuir ativamente para o mesmo. Procurando implicar os alunos em metodologias ativas de ensino-aprendizagem tentou-se que os mesmos elaborassem, em grupo, os pequenos projetos para os quais estavam mais motivados. Esta elaboração do projeto em grupo tinha início com o próprio diagnóstico de necessidades e potencialidades, a realização de contactos e pesquisas, o desenho do plano de ação e a coordenação da implementação do mesmo, assim como, a sua avaliação. Desta forma, procura-se ir ao encontro do Perfil do Aluno para o Século XXI, sobretudo no que concerne aos aspetos relacionados com o desenvolvimento de um aluno envolvido, responsável, crítico e criativo. Os alunos aprendem por estarem envolvidos em todo o processo, portanto não só adquirem habilidades e conhecimentos, como experienciam sucesso académico e crescimento pessoal (KAHU, 2013), aspetos tão relevantes num país em que ainda, muitas vezes, se sente o ensino profissional como menos reconhecido e valorizado, em detrimento do ensino regular, focado sobretudo na prossecução de estudos e não na aprendizagem de uma profissão. Em vários estudos existe um aspeto recorrente,



o de que o ensino técnico profissional foi sendo considerado, ao longo dos tempos, um ensino de segunda escolha e frequentado, de uma maneira geral, por um perfil de alunos cujos trajetos e percursos escolares são, sobretudo, pautados por insucesso, tendo estes estudantes origens socioeconómicas também mais desfavoráveis. (DUARTE, 2012, p.12)

Tendo em conta a metodologia de trabalho na qual se sustenta o projeto, o professor/monitor do mesmo acaba por funcionar mais como um facilitador e instigador de todo o processo de participação e envolvimento no projeto/ações e respetivas aprendizagens significativas que se pretende que o aluno desenvolva com estas experiências práticas, desenvolvidas em grupo e em comunidade mais ou menos alargada.

Esta tem sido a filosofia de intervenção que tem pautado a prática da professora responsável pelo projeto no qual se debruça este trabalho e se apresenta no final uma breve avaliação e impacto nos alunos.

4.2 Breve apresentação do grupo de alunos.

O grupo era constituído por 26 alunos, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos de idade, de diversas áreas de formação e com interesses e objetivos também eles muito diversos em termos de intervenção e participação no projeto de voluntariado.

Em termos de formação, podemos dizer que o grupo era composto por estudantes de ensino secundário (nível IV) na área do Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Estética; Técnico de Cozinha e Pastelaria; Técnico de Apoio Psicossocial, Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Programação e Gestão de Sistemas Informáticos e CEF- Curso de Educação e Formação de Cozinha, este ainda um curso de ensino básico (nível III).

4.3 Metodologia do estudo- breve contextualização

Para o presente estudo, que tinha como objetivos analisar a perspetiva dos alunos relativamente aos impactos do projeto em si mesmo/no seu “self” e avaliar o



grau de satisfação dos mesmos com o projeto, foi desenvolvido como instrumento de recolha de dados, a partir de uma abordagem quantitativa, um pequeno inquérito por questionário, com questões fechadas (numa escala de “muito”; “pouco” e “nada”), onde se procurava perceber a avaliação dos alunos relativamente a um conjunto de aspetos inerentes à sua participação no projeto “Dá de Ti!” e o seu grau de satisfação em relação ao mesmo. Foi ainda inserida no questionário uma questão aberta, a partir da qual se procurava recolher as sugestões de melhoria, apelando-se assim também à participação crítica e ativa dos alunos intervenientes no referido projeto.

Objetivou-se que o questionário fosse aplicado no final do ano letivo, a todos os alunos participantes no projeto, para conhecer a opinião dos mesmos relativamente ao projeto e à sua participação no mesmo, para, assim, se poderem proceder também a alterações/melhorias no projeto, uma vez que esta foi também uma primeira experiência na escola, num ano em que o mesmo acabou por só funcionar em pleno, em metade do ano letivo, devido à pandemia desencadeada pelo SARS-COV2 (covid-19) que veio impedir que muitas das ações planeadas pudessem ser realizadas e outras tivessem que ser adaptadas ao novo contexto.

4.4 Resultados e Discussão: impactos da participação dos alunos no projeto “Dá de Ti!”

Tendo por base a literatura científica, cuja voz já foi trazida no presente trabalho, e os resultados obtidos a partir dos inquéritos por questionário, cujos resultados foram tratados a nível de análise estatística das questões fechadas e análise de conteúdo das questões abertas, iremos responder aos objetivos traçados para este estudo exploratório.

Partindo das questões fechadas, colocadas aos alunos, e procurando responder aos impactos que os mesmos sentiram em si próprios com base na participação no projeto, começamos por verificar que relativamente à questão: “*A participação neste projeto alterou a forma como vejo o outro?*”, que 80% dos alunos referiu que alterou muito; 13,3% pouco e 6,7% nada. Daqui podemos inferir que, o facto de abrirmos a escola a outros contextos, de conhecermos e partilharmos as nossas ações com outros



indivíduos e/ou instituições da comunidade, contribui para o desfocar da atenção do aluno de si para o outro pois, tal como indicado na questão seguinte, *“Sinto que estou mais atento(a) aos que me rodeiam?”* 100% dos inquiridos responderam “muito”.

Relativamente à questão *“O voluntariado permite-me aprender coisas através da experiência direta”* 100% dos inquiridos responderam “muito”, o que torna a participação dos alunos neste projeto benéfica para o desenvolvimento de competências individuais, sociais e profissionais dado que na questão seguinte *“No voluntariado eu posso explorar as minhas próprias capacidades?”* 80% dos alunos responderam “muito” e apenas 20% “pouco”. Desta forma, podemos inferir que o projeto contribui também para a autoestima e autoconceito dos alunos, sentindo-se os mesmos mais capazes e mais confiantes, e valorizando a inovação (KENBEL, 2019).

Seguidamente na questão *“As pessoas próximas de mim valorizam o serviço à comunidade?”* 66,7% dos alunos responderam “muito” e 33,3% responderam “pouco” e dando continuidade ao aspeto da comunidade, na questão seguinte *“Hoje sinto que estou mais atento (a) às necessidades da minha comunidade?”* verificamos que 93,3% respondeu “muito” e 6,7% dos alunos responderam “pouco”. Daqui se denota que esta experiência lhes permitiu vivenciar os conteúdos mais teóricos, numa compreensão mais aprofundada e com uma maior conexão com o mundo real, culminando, assim, em aprendizagens e experiências mais significativas para o aluno (PAIVA; PARENTE; BRANDÃO; QUEIRÓZ, 2016).

Por conseguinte, na questão *“No voluntariado ficou claro que para agir, o mais importante não é ter mas sim querer?”* 86,7% dos alunos responderam “muito”, 6,7% responderam “pouco” e 6,7% “nada” e na questão seguinte, *“Os benefícios do altruísmo compensam os sacrifícios?”* a totalidade dos alunos respondeu “muito”.

Tendo em conta a grande maioria das respostas identificadas não é, pois, de estranhar que os alunos entendam que o envolvimento nestas metodologias de trabalho e neste projeto lhes possibilite uma análise mais crítica e consciente da realidade, porque estiveram também eles implicados na solução/atenuação de problemas reais e, desta forma, se tenha favorecido uma postura mais exigente de reflexão acerca da sua prestação e do seu futuro agir profissional (SOUSA; MILHANO; LOPES; MANGAS, 2019).



Na penúltima questão, “*Acho que é importante respeitar os sentimentos dos outros?*” a totalidade dos alunos também respondeu “muito” e, por último, na questão “*As situações de vida com que contactei neste projeto fizeram-me crescer emocionalmente?*” 93,3% dos inquiridos responderam “muito” e 6,7% responderam “pouco”, respostas que se coadunam com os objetivos norteadores do projeto “Dá de ti!”, nomeadamente no que toca à solidariedade e ao respeito pelo outro e ao perfil do aluno que norteia a escola, mais especificamente no que concerne ao aluno “cuidador de si/do outro e respeitador da diferença/do outro”.

No que concerne ao grau de satisfação, avaliado numa escala de 1 a 5 – sendo que 1- nada satisfeito; 2- insatisfeito; 3- pouco satisfeito, 4- satisfeito e 5- muito satisfeito – foi possível constatar que 40% dos alunos inquiridos se sentem satisfeitos com o projeto e que 60% se sentem muito satisfeitos. Tendo em conta algumas conversas informais mantidas com os alunos, podemos subentender que estes resultados se devem ao facto de a atividade em que estavam imbuídos tivesse reduzido a partir do mês de março. Embora tal tenha acontecido por razões a que somos alheios, o que é facto é que acabou por atenuar os níveis de participação dos alunos devido ao trabalho à distância (aulas a distância) e a componente humana vivida em grupo, nas e com as instituições e com a comunidade se tenha diluído.

De facto, o ser humano é um ser social, um ser gregário, e a sua realização efetiva só acontece com o desenvolvimento das tão necessárias relações sociais e afetivas que proporcionam o seu bem-estar físico e emocional. Tal como refere Kenbel (2019), a proximidade com o outro é fundamental para a produção de significados e para a construção de experiências significativas. Apesar de na contemporaneidade o indivíduo viver numa sociedade de “fúrida individualização”, onde ressalta a fragilidade dos vínculos humanos, o que é facto é que os relacionamentos são fulcrais no “líquido cenário da vida moderna” (BAUMAN, 2006, p. 10). Este constitui-se também como um grande desafio para os alunos para o qual este projeto procura também contribuir.

No tocante à análise de conteúdo da questão aberta que se referia às sugestões de melhoria do projeto, tendo como eixo estruturador os aspetos que emergiram, transversalmente e por ordem de frequência, nos discursos dos alunos, verificamos que



a maioria não sugere melhorias, entendendo que o projeto está bem conseguido *“Acho que neste projeto não é preciso melhoria nenhuma”* (Q12). Seguidamente outros alunos enunciam que as sugestões de melhoria se centram em aspetos relacionados com a organização, o que talvez se deva à multiplicidade de subprojetos dentro de um projeto global e ao facto de se ter somente um professor/monitor. Tais indicadores podem constatar-se nas seguintes respostas: *“Melhor organização nas tarefas atribuídas a cada grupo de trabalho (Q2) e “Na minha opinião deveria haver mais organização e as pessoas deveriam de valorizar mais o serviço à comunidade”(Q3).*

Por outro lado, outros alunos indicam que poderiam existir *“[m]ais atividades mas foi bom o projeto”* (Q 13) e que nos deveríamos dirigir *“com maior frequência aos sítios pensados, uma vez que voluntariado consiste em ações e apenas e somente palavras”* (Q2).

Outro aspeto que se entendeu relevante foi o facto de um dos inquiridos ter indicado que o que *“Gostei mais foram das partes práticas do projeto e o que gostei menos foi das pessoas com quem estive no projeto, algumas delas”* (Q9) o que evidencia algumas dificuldades na aceitação do outro e reforça a importância de se sustentar nos contextos escolares o aprender a viver junto com as diferenças que estão inerentes a todos os seres humanos.

Para finalizar, e mesmo em jeito de síntese dos dados recolhidos, entende-se por bem salientar a reflexão de um dos inquiridos que não se centrou tanto no que concernia à questão mas que teceu algumas considerações reflexivas: *“Neste projeto eu tive a oportunidade de conhecer novos problemas sociais que nós normalmente ignoramos mas para além disso fiquei a conhecer os vários tipos de associações e projetos que ajudam aqueles com mais dificuldades e eu tive a honra de fazer parte de um desses grupos de pessoas que têm uma paixão por ajudar os outros à nossa volta. O projeto de voluntariado deu-me uma nova esperança na humanidade e fez-me de facto ficar mais atenta aos problemas que me rodeiam e ser mais altruísta e empática. Apesar das pessoas arranjarem desculpas para não ajudarem os outros com este projeto, vejo que o voluntariado não depende do que temos mas sim do quanto nós desejamos fazer os outros felizes e, na minha opinião, os sorrisos daquelas pessoas valem mesmo a pena”* (Q 14).



Ainda um outro participante evidenciou o facto de o projeto ser uma oportunidade de melhorar a sua *“maneira de ver o próximo e na situação atual na qual se encontra.”* (Q 1). Este participante referiu, ainda, que este projeto foi para si uma janela para poder rentabilizar-se enquanto recurso para uma sociedade melhor indicando que *“Sempre tive esta solidariedade dentro e mim e poder usufruir desta oportunidade na prática foi incrível”* (Q 1).

Todos estes aspetos levam a concluir que o projeto apresenta impactos muito positivos nos alunos em várias esferas da sua vida e que os mesmos se sentem satisfeitos com a sua participação no mesmo.

Considerações Finais

Imbuídos nos resultados apresentados anteriormente, podemos depreender que a diversidade de áreas de formação dos alunos, de interesses e de competências se tornou a riqueza deste projeto, pela partilha e trabalho colaborativo desenvolvido pelos mesmos ao longo do projeto.

Entendemos que esta riqueza e este encontro efetivo, proporcionado às diversas áreas de formação/turmas de escolaridade desenvolveu uma grande diversidade de competências de interajuda, partilha de competências e saberes adquiridos para apoiar os projetos do grupo, o que, em nosso entender, contribuiu para uma melhor perceção do outro, do outro profissional no meio laboral futuro, em sociedade, e do sujeito enquanto profissional também na sociedade. É possível assim, sensibilizar os alunos para a importância de colaborar, de trabalhar em rede, de sentir o outro como recurso/potencialidade e de se sentir ele próprio como recurso/potencialidade para o outro e para o meio/ contexto em que está inserido. Desta forma, pensa-se que o projeto favorece no aluno o aprender a ser e a viver junto, em comunidade e a ser agente ativo na procura da sua melhoria efetiva, contribuindo para a consecução dos quatro pilares fundamentais da educação contemporânea ao longo da vida, acordados pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, enunciados por Jacques Delors (2010) na conferência da UNESCO, e que se prendem com o aprender a conhecer; o aprender a fazer; o aprender a viver juntos e o aprender a ser.



Assim, também se reforça o papel da escola e da “linguagem da educação, que sempre precisa se engajar com questões de conteúdo, propósito e relações” (BIESTA, 2018, p.23). Esta ideia de comprometimento é fundamental neste contexto de voluntariado na escola na medida em que contribui para que a educação possa orientar os jovens no mundo, a encontrar o seu lugar, o que implicitamente influencia “quem eles se tornam – sua formação como indivíduos e a aquisição de certa identidade” o que, tecnicamente Biesta designa por subjetivação (BIESTA, 2018, p.24). Desta forma reforça-se a existência de cidadãos de direito próprio, capazes “de suas próprias ações e disposto[s] a assumir a responsabilidade pelas consequências dessas ações. (BIESTA, 2018, p.24)

Em suma, com todas estas iniciativas da escola visa-se contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, ancorados no diálogo e no respeito pelos outros, alicerçando modos de estar em sociedade, pautados por valores de igualdade, de democracia e justiça social. É fundamental que uma escola profissional promova e capacite os seus alunos em termos dos saberes-fazer profissionais, dos saberes científicos mas, acima de tudo, com os seus saberes-ser/estar, a sua formação cidadã, a sua responsabilidade e autonomia.

De futuro torna-se relevante complementar a avaliação dos impactos e a análise das perceções dos alunos com outros instrumentos de recolha de dados, nomeadamente entrevistas semiestruturadas. Este alargamento poderia ser feito também ao contexto familiar do aluno e a elementos das entidades/contextos com os quais o projeto na pessoa dos seus participantes, tiveram contacto.

Desta forma, seria possibilitada a triangulação de dados e obtenção de informação mais completa, validando este estudo e o conhecimento mais real dos impactos do projeto que visa pautar-se por uma perspetiva educacional de preocupação constante com máximas como viver bem e viver bem juntos (BIESTA, 2018).

Em síntese, podemos dizer especificamente, que o projeto “Dá de ti!”, ao qual neste trabalho pretendemos dar mais ênfase, contribuiu para o tecer de relações humanas mais fortes, com uma maior atenção e respeito pelo outro e pela comunidade, seja ela qual for, e, para uma maior capacitação do aluno enquanto sujeito promotor de bem-estar e qualidade de vida.



Referências

ALCOFORADO, Luis. Uma Educação para Todos, ao Longo e em todos os Espaços da Vida: desafios para a construção de políticas públicas promotoras de uma cidadania planetária crítica e ativa. In M. F. da Silva, **Mundos Distantes, Diálogos Possíveis: a vida em Mosaico**. João Pessoa: Ideia, 2014. p. 14-34.

AMADO, João (coord.). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 2a edição. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido – Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Lisboa: Relógio D'Água, 2006.

BIESTA, Gert. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. **Educação** (revista quadrimestral). Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan.-abr. 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29749>>. Acessado em: 28/01/2021.

BIESTA, Gert. What is Education For? On good education, teacher judgement, and educational professionalism. **European Journal of Education**, 50(1). 2015.p. 75-87.

DELORS, Jacques (2010). **Educação: um tesouro a descobrir**, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques). Brasília: UNESCO.2010. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590> por consultado a 6/02/2021>. Acessado em: 06/02/2021.

DIÁRIO DA REPÚBLICA. 2.ª série — N.º 90 — 10 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/despacho_6171-2016_grupo_trabalho_educacao_cidadania.pdf>. Acessado em 22/01/2021.

DUARTE, Alexandra. **A introdução dos cursos profissionais nas escolas públicas: perfil socioeducativo dos alunos**. Universidade de Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia e-Working Papers, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5000/1/CIES_WP143_Alexandra%20Duarte.pdf>. Acessado em: 06/02/2021.

KAHU, Ella. **Framing student engagement in higher education**. **Studies in Higher Education**, 38(5), 2013. p. 758-773. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233479969_Framing_Student_Engagement_in_Higher_Education. Acessado em:05/02/2021.

KENBEL, Claudia. **Tecnologias como relações sociais: uma possível conceituação**.



Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 15(4), 2019. p. 83-93.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**. Editorial do Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf>. Acessado em: 22/01/2021.

PAIVA, Marlla; PARENTE, José; BRANDÃO, Israel; QUEIROZ, Ana. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. SANARE, 15 (2), 2016. p. 145-153.

SOUSA, Jenny; MILHANO, Sandrine; LOPES, São; MANGAS, Catarina. Learning and Teaching in and with the Local Community: The Use of a Critical and Innovative Methodology in ESECS / IPLeiria, in **Conference Proceedings International Conference The Future of Education**, 9th Edition, Florence, Italy, 2019. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Learning-and-Teaching-in-and-with-the-Local-The-Use-Sousa-Milhano/a0e26d98ba6bf97419db3d1c5b94c14d7597c9e8>>. Acessado em: 28/01/2021.

ZUCCHETTI, Dinora; FERREIRA, António. Da escola em tempo integral à educação integral: as circunstâncias e o ideal do desenvolvimento humano. In J. L Severo, & E. Gonsalves Possebon (Org.) **Fundamentos e temas em pedagogia social e educação não escolar**, (pp.177-197) João Pessoa: Editora UFPB, 2019.